



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS
CONTEMPORÂNEAS

MARCELA PAIVA DOS ANTOS

LIBERDADE DA ALMA: Sétima arte na educação

BELO HORIZONTE

2023

MARCELA PAIVA DOS SANTOS

LIBERDADE DA ALMA: Sétima arte na educação

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Professora Dra. Verona Campos Segantini

BELO HORIZONTE

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707
S2371
2015

Santos, Marcela Paiva dos, 1984-
Liberdade da alma [recurso eletrônico] : sétima arte na educação /
Marcela Paiva dos Santos. – 2020.
1 recurso online.

Orientadora: Verona Campos Segantini.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Cinema. 3. Arte e educação. I. Segantini, Verona Campos, 1985- 1974- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **MARCELA PAIVA DOS SANTOS**

Nº DE REGISTRO: **2014701304**

Às dez horas e quarenta minutos do dia dezoito de dezembro de dois mil quinze, reuniu-se no Polo de Tiradentes a Banca Examinadora, indicada pela Comissão Coordenadora do **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**, para julgar o trabalho final intitulado "**LIBERDADE DA ALMA: SÉTIMA ARTE NA EDUCAÇÃO**", requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**. Abrindo a sessão, a orientadora Profa. Verona Campos Segantini após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do trabalho final, passou a palavra a aluna Glauce Aparecida de Souza Amaral para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da aluna e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

A Banca Examinadora foi constituída por:

Profa. Verona Campos Segantini – Orientadora/EBA

Conceito: **A** Nota: **90**

Profa. Cláudia Regina dos Anjos– Membro Titular da Banca

Conceito: **A** Nota: **90**

Pelas indicações a aluna foi considerada: **APROVADA**

Conceito Final: **A** Nota: **90**

O Conceito final foi comunicado publicamente a aluna pela Presidente da Banca Examinadora.

Nada mais havendo a tratar a Presidente Profa. Verona Campos Segantini encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros da Banca Examinadora e pelo Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes. Tiradentes, dezoito de dezembro de dois mil e quinze.

Profa. Verona Campos Segantini - Orientadora/Doutora/CEEAV/EBA/UFMG

Profa. Cláudia Regina dos Anjos - Membro Titular da Banca/Mestre/CEEAVEBA/UFMG

A presente monografia necessita de correções: Sim (X) Não (). Caso positivo preencher página em anexo.

A Comissão Coordenadora comunica à aluna que terá 90 (noventa) dias para apresentar a monografia corrigida.

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Escola de Belas Artes /UFMG.

Obs. (Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo do Coordenador).

PROF. EVANDRO JOSE LEMOS DA CUNHA

Coordenador Geral do Curso de Especialização

em Ensino de Artes Visuais - CEEAV

Escola de Belas Artes / UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE MARCELA PAIVA DOS SANTOS
Nº DE REGISTRO: 2014701304

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA BANCA EXAMINADORA PARA CORREÇÕES DA MONOGRAFIA

- ✓ A Banca Examinadora sugere a inclusão da discussão do Ensino de Artes Visuais e propor um plano de ensino, material didático ou oficina que o Ensino de Artes Visuais.

Profa. Verona Campos Segantini - Orientadora/Doutora/CEEAV/EBA/UFMG

Profa. Cláudia Regina dos Anjos - Membro Titular da Banca/Mestre/CEEAVEBA/UFMG

19/12/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

RETIFICAÇÃO DA ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

A Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG faz saber que Ata da defesa do Trabalho Final da estudante Marcela Paiva dos Santos, No de Registro 2014701304, passa a vigorar com a seguinte alteração:

Onde se lê:

Às dez horas e quarenta minutos do dia dezoito de dezembro de dois mil e quinze, reuniu-se no Polo de Tiradentes a Banca Examinadora, indicada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, para julgar o trabalho intitulado "LIBERDADE DA ALMA: SÉTIMA ARTE NA EDUCAÇÃO", requisito parcial para o grau de ESPECIALISTA EM ARTES VISUAIS. Abrindo a sessão, a orientadora, Profa. Verona Campos Segantini, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do trabalho final, passou a palavra à aluna **Glauce Aparecida de Souza Amaral** para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da aluna e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Leia-se:

Às dez horas e quarenta minutos do dia dezoito de dezembro de dois mil e quinze, reuniu-se no Polo de Tiradentes a Banca Examinadora, indicada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, para julgar o trabalho intitulado "LIBERDADE DA ALMA: SÉTIMA ARTE NA EDUCAÇÃO", requisito parcial para o grau de ESPECIALISTA EM ARTES VISUAIS. Abrindo a sessão, a orientadora, Profa. Verona Campos Segantini, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do trabalho final, passou a palavra à aluna **Marcela Paiva dos Santos** para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da aluna e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Belo Horizonte, 03 de agosto de 2023.

GABRIELA CÓRDOVA CHRISTÓFARO

Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Coordenador(a) de curso**, em 03/08/2023, às 01:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2508027** e o código CRC **0E750401**.

Referência: Processo nº 23072.245896/2023-19

SEI nº 2508027

É com grande orgulho que dedico este trabalho a todas as mulheres. Dedico à minha mãe: pessoa única, grande guerreira que sempre lutou por mim e para me dar toda a educação que eu tive, se não fosse por ela e pela minha garra, jamais chegaria até aqui. Ao meu pai: homem forte, ímpar, justo e honrado que me encorajou sempre a seguir em frente e buscar pela autonomia de vida, a me tornar o que sou hoje e, muitas das vezes, me mostrar que minha cabeça é meu guia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao universo que me traz surpresas, bênçãos e graças. Agradeço à minha família, meu pai, Carlos Alberto e minha mãe, Regina Mara, pela vida, paciência, tolerância, carinho e amor que tiveram e têm comigo.... Sem vocês, eu não seria o que sou hoje. Tenho um imenso orgulho de ser filha de vocês e certeza as pessoas que mais merecem meu amor e também são as pessoas que mais me amam nesta vida!

A minha única irmã de sangue e minha afilhada, Gláucia Paiva, meu agradecimento por trilhar os anos das nossas infâncias juntas e por me permitir a aprender o ato de dividir desde pequena. Por ser minha irmã de horas e saber quem tem um irmão tem tudo.

Agradeço a minha orientadora, Verona Segantini, pela amizade, compreensão, paciência, orientações diversas, por ter estado sempre presente e com muitas dicas excelentes durante meu processo. Você foi ótima, obrigada!

À coordenação e aos professores da especialização no ensino de artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais, que estiveram sempre dispostos a ajudar e compreender a nós estudantes, minha gratidão!

A minha amiga Cibele Alcântara, de tantos anos, de tantas passagens de vidas, de tantos filmes, cinemas, alegrias, festas e diversões.

Ao meu amigo Henrique Alves, que perpassa existências, um companheiro de todas as horas, cúmplice que soube lidar com minhas lágrimas e minhas gargalhadas. Ensinou-me sobre como o AMOR É A MAIOR REVOLUÇÃO...

Agradeço a todos os integrantes da Cia Metáfora (meus amores), em especial ao diretor e amigo Otávio Neves, com quem pudemos trilhar e compartilhar tantos teatros, produções e vivências em apresentações e festivais. Minha Gratidão!

Aos professores da primeira turma do curso de Artes Cênicas da UFSJ: Wagner Dias Alberto Tiubaji, Ana Dias e Marilaine Sotanni que contribuíram muito com a minha formação artística.

Ao meu grande padrinho, Paulinho, e minha madrinha, Sara, que fazem parte da minha vida e me ensinam constantemente sobre perdão e seguir em frente.

A minha eterna professora e amiga, Lucinha Guimarães, quem me ensinou muito e estão trilhando os caminhos da vida com aprendizados e alegria.

Ao pessoal da fluidoterapia do CECAPAZ e Tudo Por Jesu, aos amigos reikianos e todos que contribuem para que eu tenha cada dia mais vida para continuar. Corações de ouro.

Aos professores do curso de Pedagogia e Filosofia da UFSJ, profissionais que fizeram grandes contribuições para que eu me tornasse uma grande educadora e saber do meu verdadeiro potencial.

Às Mostras de Cinema de Tiradentes, Belo Horizonte e Ouro Preto, pois tiveram grande parcela na minha formação em cinema, televisão, fotografia, além de ter me proporcionado a oportunidade de conhecer tantas pessoas durante todos os eventos.

A todos que acreditam que o cinema é uma grande potência, arte do amor, veículo de educação e sensações o que nos permite a cada dia expandirmos mais nossa consciência e visão de mundo.

Que a infinitude esteja perpassado pelo cinema!

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um
fluxo constante de sonho.”

Orson Welles.

Resumo

Os estudos e reflexões propostos por esta monografia encontram razões importantes para que se considerem práticas educativas atreladas ao cinema como uma das ferramentas didáticas indispensáveis e de grande potencial no aprendizado do educador e do estudante. O presente trabalho propõe-se a analisar práticas educacionais a partir da exibição da obra “Preciosa” para educadores de escola pública do município de Tiradentes. Alguns pressupostos teóricos serão utilizados como orientação primordial para abordar questões conceituais relacionadas ao uso do cinema na escola. Foi inspiradora a leitura de autores como: Walter Benjamin (1994), Marcos Napolitano (2003), dentre outros. O cinema propicia ao estudante movimentar-se no imaginário, na sua autonomia de criação e expandir a visão de mundo. Adquire-se, assim, uma liberdade no olhar da sua própria identidade cultural local e memória individual, perpassando para a coletiva. Contribui-se para o futuro da aprendizagem, agregando a inclusão da arte e ludicidade para sua formação. Objetiva-se, com isso, a investigação, efetivação e a estruturação de um projeto de inserção de um cine clube na escola para estimular a discussão sobre inclusão, equidade de gênero, feminismo, relações étnico-raciais e violência, para os educadores e os educandos. A pesquisa bibliográfica, atrelada à observação das práticas do uso cinema, formação crítica e criativa, propiciará um panorama sobre o uso dessa linguagem como ferramenta no auxílio à aprendizagem. Contribuirá, dessa forma, para com o ensino, ao passo que fomentará o uso dessa prática, agora instituída por lei, e que se considera, assim, importante de ser estruturada de maneira satisfatória e efetiva para que se tenham resultados positivos no que se refere ao Ensino de Artes Visuais no âmbito escolar.

Palavras-chave: cinema; educação; aprendizagem; artes-visuais; inclusão.

Resumen

Los estudios y reflexiones que propone esta monografía encuentran razones importantes para considerar las prácticas educativas vinculadas al cine como una de las herramientas didácticas indispensables y de gran potencial en el aprendizaje de educadores y educandos. El presente trabajo se propone analizar prácticas educativas a partir de la exposición de la obra “Preciosa” a educadores de escuelas públicas del municipio de Tiradentes. Se utilizarán algunos presupuestos teóricos como orientación primaria para abordar cuestiones conceptuales relacionadas con el uso del cine en la escuela. Fue inspiradora la lectura de autores como: Walter Benjamin (1994), Marcos Napolitano (2003), entre otros. El cine permite que los estudiantes se muevan en su imaginación, en su autonomía creativa y amplíen su cosmovisión. Así, la libertad se adquiere a los ojos de la propia identidad cultural local y de la memoria individual, pasando a la colectiva. Contribuye al futuro del aprendizaje, sumando la inclusión del arte y la diversión a su formación. El objetivo es, entonces, investigar, realizar y estructurar un proyecto de inserción de un cine club en la escuela para estimular la discusión sobre inclusión, equidad de género, feminismo, relaciones étnico-raciales y violencia, para educadores y estudiantes. La investigación bibliográfica, ligada a la observación de prácticas en el uso del cine, la formación crítica y creativa, brindará un panorama del uso de este lenguaje como herramienta de ayuda al aprendizaje. Contribuirá así a la docencia, a la vez que fomentará el uso de esta práctica, ahora instituida por ley, y que por ello se considera importante estructurarla de manera satisfactoria y eficaz para que se logren resultados positivos en cuanto a la Enseñanza de Las Artes Visuales en el ámbito escolar.

Palabras-clave: cine; educación; aprendizaje; artes-visuales; inclusión.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DAS QUESTÕES EDUCACIONAIS E DO CINEMA EM SALA DE AULA	15
2.1 O Cinema e as Artes Visuais	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CAMINHOS TRILHADOS	21
3.1 O Filme.....	22
3.2 Percurso Metodológico	23
3.2.1 Encontros do Grupo Focal.....	24
4 ANÁLISE DE DADOS E PROJETO INTERVENÇÃO	28
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia abordará como tema central o desenvolvimento de ações de intervenção através do Projeto de Intervenção Cine clube – **Cinem’AÇÃO- Despertar um olhar para a Sétima Arte**, que usa o cinema na educação com ênfase nas questões de gênero, relações étnicas-raciais e preconceito. Tais aspectos serão abordados por intermédio do filme “Preciosa”, apresentado e discutido com professores da escola pública da Zona Rural do município de Tiradentes. Elegemos como espaço de análise a escola pública de regime integral, denominada Escola Municipal João Pio.

Nossa proposta buscou a constituição de um cine clube dentro do mapeamento e observações de que a escola necessita. Essa proposta foi iniciada com a apresentação e análise, por meio de um grupo focal, a partir da exibição do filme citado anteriormente, que aborda temas pertinentes que acontecem e são reproduzidos dentro e fora do ambiente escolar.

A Escola Municipal João Pio utiliza uma metodologia de ensino inspirada na Escola da Ponte, em Portugal, e, com isso, segue moldes metodológicos não-tradicionais. É preciso destacar que existem apenas duas escolas com essa metodologia no Brasil, a Escola do Projeto Âncora, localizada em Cotia, São Paulo, e a Escola Municipal João Pio, em Tiradentes, Minas Gerais.

O Projeto Âncora foi fundado originalmente como uma organização não governamental para desenvolver projetos sociais e culturais com crianças de baixa renda, no contraturno das escolas. Em 2011, o educador e idealizador da Escola da Ponte de Portugal, José Pacheco, integra o projeto para auxiliá-lo a se tornar uma escola da educação básica, visando ser uma proposta diferente das escolas tradicionais. Como na Escola da Ponte – uma das principais referências em Educação Integral– o objetivo do Âncora é fazer com que os 680 meninas e meninos, com idades entre 01 e 18 anos, sejam autônomos de seu próprio aprendizado, e que a escola seja um dos espaços em que este processo aconteça, mas não o único.

O projeto é desenvolvido com base em roteiros de estudo e não por apostilas ou livros didáticos. Todos os dias, ao chegarem, os estudantes se encontram com o tutor, com quem elaboram o planejamento das atividades que irão realizar ao longo do dia, assim como quais horários vão destinar às disciplinas e quais serão os momentos de brincar, andar de *skate*, conversar com os amigos ou mesmo descansar.

Antes de montarem o planejamento, os alunos analisam o roteiro e estudos que, todas as terças-feiras, produzem junto ao tutor. É neste momento em que os estudantes indicam o que desejam aprender naquela semana, e o tutor os auxilia na escolha de temas e recursos a serem utilizados. No fim do dia, os estudantes se encontram novamente com o tutor para discutir o que aprenderam e compartilhar aquilo que tiveram dificuldade, seja por meio de conversas, contando histórias ou em forma de brincadeiras. Toda vez que um aluno aponta dificuldades em realizar algum item do roteiro, o tema é resgatado no novo planejamento.

Os estudantes também podem se organizar para as oficinas oferecidas no espaço. Os processos de aprendizagem se dão em salões, onde os alunos se sentam em grupos; caso precisem de ajuda, levantam as mãos e chamam algum educador. Na sala, fica pendurado, ainda, um cartaz dividido por duas colunas: “Preciso de Ajuda” e “Posso Ajudar?”. Nele, as crianças e adolescentes podem pedir apoio aos colegas escrevendo o nome na primeira coluna. Aqueles que podem auxiliar dizem quando, onde e em qual horário podem se encontrar para o estudo, num processo de educação de pares.

Visto o modelo metodológico utilizado na escola mencionada anteriormente, o filme escolhido para trabalhar no cine clube, com a discussão do grupo focal, tem o título original *Precious: Based on the Novel Push by Sapphire*, drama de 2009, tem no elenco nomes como: Gabourey Sidibe, Mo`Nique, Rodney Jackson, Paula Patton e a direção é de Lee Daniels. Sendo assim, a presente monografia aborda como tema central o desenvolvimento das intervenções do uso do cinema e a introdução da composição da obra cinematográfica com ênfase nas Artes Visuais, na formação de educadores de escola pública do município de Tiradentes/MG.

A partir desta pesquisa, minha história com o cinema fica mais evidente, levando em consideração os longos anos de paixão pela sétima arte. Com uma infância pobre, mas repleta de magia, tanto em criações como em vivências, pude desenvolver minha paixão por essa arte para que o processo criativo ficasse sempre em evidência. Com uma família de educadores e artistas, respirar essa atmosfera foi quase inevitável. Meus pais sempre valorizaram o contato com a diversidade e, por meio dela, o cinema foi iniciado por filmes exibidos no tradicional cinema da cidade de São João Del-Rei, o Cine Glória. Foi quando tive o contato direto com a linguagem cinematográfica, por meio dos filmes que facilitaram a expansão de mundo e visão perante a vida. Com o tempo, esses laços foram estreitados e minha veia artística ficou mais evidente por meio do teatro e do cinema, e com participações/atuações e produções de peças

teatrais e filmes.

A cidade, que passa por transformações e questões referentes à cultura, arte, música e dança precisava ser realçada, pois, em um local onde rege em grande escala a religião judaico-cristã, é desafiante proporcionar a todos uma diversidade em ações para que tenham acesso e se sintam acolhidos dentro das suas peculiaridades. Assim, o grupo GEPAC (Grupo de extensão em Artes Cênicas), promovido pela Universidade Federal de São João Del Rei, ofereceu o curso de Interpretação Teatral, que foi desenvolvido no ano de 2004. Uma felicidade imensa ao ler no final da seleção o meu nome na lista de aprovados. Naquele instante traçava uma meta aliada à arte. Jamais foi possível voltar atrás ou mesmo pensar em voltar.

Nesse entremeio, ingressei na graduação em Pedagogia (UFSJ) e centrada na busca por possíveis experiências bem-sucedidas, aproveitei ao máximo minha graduação, participando de tudo que fosse possível enquanto discente, para acrescentar na vida acadêmica e quando meu processo acadêmico fosse finalizado, todo esse investimento fosse refletido em qualidade para a sociedade. Finalizado o curso de graduação, logo dei sequência à vida profissional.

Como pedagoga, trabalhei com estudantes de alta vulnerabilidade em periferias das cidades de Barbacena e Santa Cruz de Minas. Logo depois, no ano de 2013, já ocupava o cargo de supervisora pedagógica de duas escolas de zona rural e com consciência da eficiência da didática implementada nos anos anteriores em diversos projetos desenvolvidos; ressalto aqui um projeto de minha autoria denominado “Cine clube: Asas para Voar? ”. Enquanto coordenadora, planejei outras ações sobre Cinema, Arte e Cultura. Assim, realizado em ambas as escolas, atrelado à alfabetização, senso crítico e fruição artística dos estudantes, obtive resultados surpreendentes na aprendizagem dos mesmos.

Com isso, percebi que o cinema aliado aos processos da alfabetização desperta o interesse dos educandos e estimula o imaginário de criação. Contribui para que os resultados fossem ainda mais surpreendentes por essas ações que envolvem essa linguagem promovida por curtas e longas metragens, com temáticas que auxiliassem também na inclusão dos alunos e alunas.

Amante do cinema aprofundei em cursos livres, viajando para locais onde aconteciam festivais cinematográficos para que meu conhecimento fosse sempre reciclado. Pesquisa

questões relacionadas a essas práticas e observo resultados de escolas que não possuem essa dialética efetiva.

A escola, além de ser parte de uma cultura, precisa instigar os estudantes a esse contato direto, pois, por meio dela, o interesse dos mesmos é aguçado e conseguem obter um resultado positivo dentro do objetivo proposto para determinada turma. Assim, ações por meio do cinema, aliadas às Artes Visuais, fazem parte das minhas práticas pedagógicas. Com a experiência adquirida, possibilito avanços significativos em minha compreensão da vida e sociedade. Encantada com essa arte do educar, permito compreender elementos diversos da formação individual e coletiva com a persistência que devemos ter enquanto educadores e pessoas.

Dentre as concepções de Walter Benjamin (1994) sobre a era da reprodutibilidade técnica da obra de arte, diferentemente da produção manual, sobretudo quando se problematizava a questão da autenticidade, a reprodução de determinado objeto artístico seria antagônica às pretensões de dominação cultural; a cada cópia espalhada em diversos contextos, novos ângulos eram criados e experimentados pelo observador, que agora passava a consumidor da obra. Dessa forma, podemos compreender melhor a potencialidade que o filósofo atribuía ao cinema como principal agente de transformação cultural ao nos lançar a uma grande “liquidação do valor tradicional do patrimônio da cultura” (BENJAMIN, 1994, p. 169). O encontro com Benjamin (1994) foi primordial para realçar minhas reflexões acerca do cinema na formação do profissional da educação.

Com o objetivo de aprimorar o conhecimento acerca do assunto aqui abordado e de ingressar no mestrado, iniciei os estudos como discente de disciplina isolada no Mestrado de História da UFSJ. Atualmente, sou aluna do mestrado em Educação, no qual disponho da disciplina “Educação e Cinema: aportes teóricos e conceituais” para aprimorar meu conhecimento sobre a sétima arte, contribuindo, assim, para uma base mais consistente sobre a temática que quero dar sequência nas pesquisas acadêmicas futuras.

Com este trabalho, finalizo uma Especialização *Lato Sensu* na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na qual pude aprofundar mais e melhor o diálogo entre a área que optei por pesquisar dentro das Artes Visuais, sendo esta o cinema, e aliá-la à discussão sobre Cinema e Educação, além do quanto elas são parceiras para a formação integral na educação e proporciona uma visão formadora, aguçada e crítica sobre o mundo.

Sinto que a educação, atrelada à arte, é minha porta de entrada para as mais diversas conquistas profissionais que já vivencio. Pesquisar é muito mais que comparar e analisar, é poder compreender, afirmar e contribuir para questões pertinentes para o avanço e melhoria da educação do meu país.

2 DAS QUESTÕES EDUCACIONAIS E DO CINEMA EM SALA DE AULA

Como estou inserida no ambiente escolar e trabalho diretamente como cinema dentro e fora da sala de aula, percebo certa inaptidão do profissional da educação que quer utilizar filmes no processo de ensino, além de desafios enfrentados no que concerne à inclusão. Quando eles se deparam com o universo cinematográfico, não exploram de maneira satisfatória para a formação crítica dos alunos com o intuito de desempenhar, assim, uma extensão pedagógica para o uso do cinema nas escolas.

Pensando nessas questões, esta monografia pretende ter uma grande relevância para tal área de estudo, pois, além de trabalhar com o cinema e seu processo de composição, ela vai atrelar, também, às questões pertinentes sobre inclusão no ambiente escolar e refletir até que ponto a estruturação da escola e qualificação dos profissionais passam a ser um viés dialético entre essas questões e o uso do cinema e suas possíveis constituições.

Napolitano (2003) debate a relação do cinema com a escola enfatizando a linguagem e a história do cinema, além de prescrever alguns procedimentos e estratégias para o uso do cinema na sala de aula. Esse autor questiona como o cinema, mesmo tendo sido pensado como linguagem educativa, “[...] não tem sido utilizado com a frequência e o enfoque desejáveis [...]” (NAPOLITANO, 2003, p. 7). Afirma ainda que, em grande parte das experiências relatadas, os professores têm enfoque em questões relacionadas ao enredo, às “fábulas”, segundo palavras do estudioso, e não discutem outros pontos fundamentais para a composição da experiência cinematográfica. A monografia repensa uma maneira de educação por meio da sétima arte, à qual o educador tenha diversas ferramentas didáticas para explorar o filme.

Duarte (2002), em sua obra *Cinema & Educação*, afirma que todo indivíduo, ao entrar em contato com o cinema, desenvolve o que Pierre Bourdieu chamou de “competência para ver”, ou seja, analisar, compreender e admirar qualquer história transmitida em linguagem cinematográfica. Para a autora, “[...] analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas” (DUARTE, 2002, p. 106). Ela destaca, também, a importância do cinema como forma de socialização dos indivíduos em instâncias culturais diferentes para a produção de saberes e identidades para definir a forma como o indivíduo vê o mundo. Além disso, Morettin (1995) concorda com a ideia trazida no texto de Duarte, ao passo que o autor

afirma,

O cinema educativo, entendido como um importante auxiliar do professor no ensino e um poderoso instrumento de atuação sobre o social, foi debatido e defendido por muitos pedagogos e intelectuais paulistas e cariocas nos anos 20 e 30, como Manuel Bergstmm Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Edgar Roquete Pinto e Jonathas Serrano, entre outros, que também estavam preocupados com a introdução dos princípios da chamada Escola Nova nos currículos. (MORETTIN, 1995, p. 13)

Para ilustrar essa ideia, utilizamos as palavras de Walter Benjamin (1994), pois, segundo o filósofo, “nada é mais instrutivo que examinar como suas duas funções – a reprodução da obra de arte e a arte cinematográfica – repercutem uma sobre a outra” (BENJAMIN, 1994, p. 168). A reprodução técnica tinha uma autonomia capaz de ajustar e selecionar o seu ângulo de observação, acessíveis à objetiva da câmera, mas não acessíveis ao olhar humano. Não apenas o ângulo, mas o movimento da imagem, podendo fixar em câmera lenta o que também foge ao olhar humano. Além disso, a reprodução técnica coloca a obra original em lugares impossíveis para o “aqui e agora” de quando foi produzido o original, o momento aurático que marca a autenticidade do objeto artístico e, com isso, o torna objeto de culto.

Considerando essas questões como algo presente no ambiente educacional, o profissional de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental depara-se com um grande problema: como introduzir, elaborar e efetivar uma prática pedagógica atrelada ao cinema com temáticas de inclusão, equidade de gênero, feminismo, relações étnico-raciais para estudantes que estão no seu processo de alfabetização e instigá-los na composição do cinema para as Artes Visuais? Dessa forma, a presente monografia relaciona esse ponto importante para a sua investigação, a fim de compreender esse processo de ensino-aprendizagem em que o cinema interfere na apropriação do saber.

Demo (1991, p. 18) afirma que “um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa. Nisto está o seu valor também educativo, para além da descoberta científica”. Ao observar o ambiente escolar enquanto espaço favorável a um entendimento crítico das formas culturais e das várias formas de comunicação, percebemos diversas capacidades de mudanças cultural, informacional e educacional por meio do uso imagético, além do desafio que os profissionais que atuam nesse cenário encaram ao tratar certos assuntos. Dessa forma, surgiu o desejo por estudar o cinema na prática pedagógica.

A partir de uma ideia e um sonho do prefeito que administrava a cidade de Tiradentes

durante o período desta pesquisa, a Escola passou por uma transformação de muita importância, transpondo a antiga e tradicional forma de ensinar para a atual filosofia da Escola da Ponte, seguindo esses parâmetros educacionais, até o atual momento, buscando uma educação diferenciada e com resultados diferentes do que eram obtidos com os métodos tradicionais.

Novas práticas educacionais surgem a cada momento e são inseridas nas escolas, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino. Por isso, faz-se necessário aprofundar os conhecimentos sobre tais ações para que o processo de ensino/aprendizagem se dê de forma plena, entendendo que o mesmo precisa dar suporte crítico a seus partícipes. O componente cinematográfico pode ser usado como ferramenta de impulsão crítica por trazer várias vozes sociais que saem da imagem para o símbolo, que podem se tornar fonte de resistência e/ou ser passíveis de questionamentos com relação a sua interdisciplinaridade. Para corroborar esse pensamento de Bourdieu, Duarte (2002) afirma que

(...) a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas –que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia –é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (DUARTE, 2002, p. 13)

Um dos papéis a ser executado pela escola é o de desenvolver em seus estudantes as competências e habilidades para ampliar seu conhecimento de mundo, para além dos escolares, pois essa ação pode permitir seu autoconhecimento, sua autovalorização e o conhecimento e valorização do outro, sem sobreposição de conhecimentos. A educação através do cinema pode ser um importante instrumento de sensibilização e reflexão, nesse processo, por apresentar uma linguagem que possibilita refletir sobre o que, o como e o onde se aprendem, fazendo várias leituras do mundo em que vivemos.

A presente investigação, apontada como uma pesquisa qualitativa, reconhecida como uma pesquisa-intervenção foi realizada no espaço-tempo de um cine clube instituído na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental João Pio, localizada no bairro Águas Santas, município de Tiradentes. Esse cine clube ainda não existia e foi iniciado com essa monografia, tendo sido composto por um grupo de aproximadamente 4 educadores (rotativos), e teve, ao todo, três encontros semanais em horário extraclasse, salvo os

momentos em que estive com as educadoras para a explicação do que seria a pesquisa de campo na escola e outras explicações mais específicas.

Além disso, acredito que seja função da escola promover discussões e reflexões sobre assuntos que desencadeiam uma grande evasão escolar. Um tópico pertinente que, muitas vezes, é ignorado por parte dos educadores (muitas vezes por falta de conhecimento, como poderá ser observado na análise das falas das participantes), trata-se da questão relacionada à igualdade e equidade de gênero. A pesquisa feminista que culminou nos estudos *Queer* na década de 1990 chegou, com a célebre frase de Simone de Beauvoir “não se nasce mulher, torna-se mulher”, à conclusão relacionada à construção dos papéis sociais que rondam os corpos sexuados. Dessa forma, a historiadora Joan Scott (s/d) reconhece que as feministas americanas usam pela primeira vez a categoria de “gênero” com o objetivo de fortalecer o caráter social construído para as relações entre os sexos, utilizado para refutar o determinismo biológico que estava implícito nos termos sexo e diferenças de gênero.

É necessário o diálogo entre as partes, porque, além de serem socialmente construídos, também são definidos historicamente, o que significa que estão em constante mudança. A propósito disso, Joan Scott (1988, p. 3) observa que “o gênero sublinhava também o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. [...] As mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e nenhuma compreensão de qualquer um poderia existir através de estudos completamente separados.” Referente aos estudos acerca da violência contra a mulher, a categoria gênero permite uma proposta nova de leitura das relações entre homem e mulher. Indo das questões de gênero para questionar as participantes como enxergam e acreditam ser o machismo, assim começaram as discussões sobre gênero na escola.

2.1 O Cinema e as Artes Visuais

Iniciamos essa discussão, considerando que a síntese de todas as artes é o cinema que em sua concepção relaciona o espaço e o tempo, envolvendo o movimento, ao projetar imagens em uma superfície, mas se difere da pintura e da fotografia que são estanques. Buscando algumas considerações importantes sobre a dimensão do cinema e das artes visuais, sua relação imagética, podemos nos apoiar na obra “*O olho interminável: cinema e pintura*”, de Jacques Aumont (2004) que traz uma discussão sobre a relação entre Lumière e os pintores impressionistas. Em uma análise do trabalho de Aumont, Ferreira (2011) nos apresenta a

relação entre o cinema e as artes visuais, para que possamos entender com maior profundidade essa questão.

Partindo da perspectiva de que o Cinema é também considerado uma Arte Visual, e seguindo a noção introduzida pelo livro “O olho interminável: cinema e pintura” (2004) de autoria de Jacques Aumont, nos deparamos com a possibilidade de considerar o Cinema como elemento educativo a ser levado para sala de aula no contexto de uma possível relação de comparação com a pintura. Interessante é pensar ainda até que ponto essa comparação é possível, considerando as particularidades de cada linguagem e suas limitações. (...) Dentro desse contexto, é possível analisar as cores predominantes em um filme, conhecer um pouco as animações e os efeitos, assim como observar a representação dos elementos no cenário. Será possível segundo Aumont (2004), entender a relação comum entre Lumière e os impressionistas, já que o mesmo buscava efeitos da realidade com o quadro (enquadramento), característica também pertencente ao pictórico, e da mesma maneira, ao relacioná-la ao impressionismo, é possível perceber o trabalho com os efeitos de realidade (luz, sombra e cor). (FERREIRA, 2011, s/p.)

O cinema, as artes visuais, como a pintura, podem criar uma série para representar o mundo visual, adaptando-se assim à visão do autor, de forma semelhante ao invés de pintar, onde o artista opta por trabalhar como vê mundo.

A possível relação entre cinema e pintura se constrói na medida em que se percebe que a imagem em movimento é uma linguagem, um processo de significação que trabalha por meio de códigos e convenções. A semiótica da imagem propõe interpretações pertinentes tanto para o estudo do cinema quanto da pintura. Já que a imagem é um ícone ela representa alguma coisa, está sempre ligada a um texto a ser explorado. (FERREIRA, 2011, s/p.)

A imagem é sempre carregada de elementos concretos que escapam do escopo racional e não podem ser enquadrados em categorias interpretativas, por simplesmente tocar àqueles que a contempla, despertando as mais variadas sensações e emoções.

Da mesma forma é possível compreender a possível relação entre o Cubismo sintético de Picasso e o efeito cinematográfico da montagem, já que no Cubismo de Picasso, fragmentos heterogêneos ocupam um mesmo espaço, causando um efeito cognitivo, onde o espectador busca não apenas ver, mas também tocar, sentir a textura de cada material, e essa provocação das reações é também característica do efeito da montagem que permite mesmo com efeitos bruscos, uma complexidade do olhar, através de sobreposições de imagens. (FERREIRA, 2011, s/p.)

O cinema e pintura são meios (ferramentas) para moldar o significado que eles querem transmitir. Tudo pode ser ficção ou puro fato, e ao mesmo tempo têm grande poder expressivo. Esta forma e função da realidade podem transformar-se em imaginação, substituir as formas do mundo e trabalhar com relações mentais.

Ferreira (2011) ainda considera que, na teoria realista do cinema, há a necessidade de captar a verdadeira realidade do mundo, com base no cotidiano da sociedade, uma vez que essa não possibilita edições e montagens.

(...) na teoria realista do cinema desenvolvida por Siegfried Kracauer e André Bazin com a técnica do desenho hiper-realista, já que em ambos há a necessidade de mostrar a realidade do mundo. Na teoria realista do cinema, a necessidade de captar a verdadeira realidade seria aquela baseada no cotidiano social da sociedade, exatamente como ela se mostra, sem edições e montagens, de maneira que o cinema deveria registrar o cotidiano da vida, exatamente por ser a realidade vivenciada. A manipulação artística não deveria deixar de exibir a realidade. A técnica hiper-realista tende a mostrar a realidade do mundo ao redor com todos seus detalhes. (FERREIRA, 2011, s/p.)

A discussão da autora segue considerando o que nos diz Andrew (1989) sobre como os filmes devem ser baseados em fatos e esta é uma continuação da teoria do "mimetismo", que exige que a cinematografia use objetos e eventos em cada adaptação cinematográfica, bem como fotografias que capturem elementos tangíveis na organização departamental da realidade. O realismo radical do cineasta contrasta com o do pintor surrealista. Os pintores surrealistas copiam simultaneamente o que está disponível, através de uma representação credível do mundo e trabalham com o que já existe no trabalho intelectual (psicologia), técnicas de pintura e teoria da cor.

A utilização desses recursos para fins didáticos e sua aplicabilidade nas atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no contexto escolar pode proporcionar, aos envolvidos nos processo de ensino/aprendizagem, uma reflexão sobre as diversas formas de comunicação a serem inseridas nesse ambiente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CAMINHOS TRILHADOS

Pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano. (ZAMBONI, 2001, p.43)

Dessa forma, como intuito de, ao final, atingir o resultado esperado, desenvolvemos uma pesquisa que envolve uma revisão bibliográfica que abrange os tópicos estudados, de modo que fundamente a aplicação no cine clube. Temos como objetivo principal nesta monografia, investigar as intervenções pelo uso do cinema a partir da exibição do filme *Preciosa* com a realização de um grupo focal que suscite discussões sobre as temáticas de gênero, feminismo, relações étnico-raciais e suas possíveis contribuições para o estudo da composição do cinema a partir do conhecimento das Artes Visuais. Dessa forma, pretendemos, em paralelo, conhecer os aspectos históricos, pedagógicos e metodológicos da escola, identificar metodologias de exclusão e inclusão da mesma, refletir sobre a necessidade de estimular a prática do cinema na escola como extensão pedagógica que se apropria de temas pertinentes à diversidade e direitos humanos; identificar quais práticas do uso do cinema visam o desenvolvimento da formação crítica e quais são mais apreciadas pelos educadores e educandos; aprofundar os estudos e produções científicas que correlacionam o cinema e a educação, despertando um novo olhar sobre a criança e suas diversas formas de aprendizagem; e, por fim, encontrar novas metodologias capazes de aliar o cinema ao desenvolvimento da prática do educador.

Ademais, teremos a intenção de encontrar novas metodologias capazes de aliar o cinema ao desenvolvimento da prática do educador e promover discussões sobre questões étnico-raciais, preconceito, equidade de gênero, feminismo e respeito entre todos os presentes no ambiente escolar. Ao introduzir o filme *Preciosa* às educadoras, pretendemos refletir sobre a necessidade do uso do cinema como extensão pedagógica, apropriação de várias linguagens e estímulo do senso crítico e empático pelas pessoas que estão imersas nas classes minoritárias. Além disso, objetivamos implementar um projeto do uso do cinema com temáticas que abordam a inclusão, a ser iniciado no ano de 2016 pela escola pesquisada, e discutir mais a respeito do ensino de Artes Visuais nos anos iniciais da vida escolar do aluno.

Para o desenvolvimento efetivo deste trabalho, e de modo a manter conformidade com as normas de pesquisa acadêmica, foi elaborado um Termo de Responsabilidade e Consentimento Livre e Esclarecimento, para que os educadores assinassem autorizando, assim, o uso dos dados colhidos para a pesquisa, bem como a liberação do uso de sua imagem

e dos comentários para a análise¹. Assim sendo, farei uma breve exposição do enredo do filme escolhido como material para aplicação deste trabalho.

3.1 O Filme

O filme escolhido, *Preciosa – Uma História de Esperança*, trata-se de uma obra cinematográfica fictícia, com diversas questões que abordam o cotidiano familiar. O filme conta a história de Claireece Preciosa Jones, uma adolescente de 16 anos residente no bairro do Harlem, Nova York. Preciosa, como prefere ser chamada, cresceu e vive em um ambiente hostil, no qual se defrontou com muitas adversidades, tais como a pobreza e o preconceito, pois Preciosa, além de negra, era também obesa e mãe adolescente. Preciosa foi vítima de múltiplas formas de violência em seu próprio lar, tais como a negligência dos pais com relação à sua saúde e educação, episódios constantes de violência psicológica de sua mãe e também violência física e sexual perpetradas pela sua mãe e seu pai, sendo que seus dois filhos foram frutos do abuso sexual sofrido.

Além das agressões sofridas em casa, Preciosa foi vítima de bullying pelos colegas da escola, fazendo com que a mesma não se relacionasse com os pares e ficasse sentada em silêncio na última carteira da sala de aula durante todo o período letivo, não saindo nem mesmo para utilizar o banheiro, de tal modo que ela chegou aos 14 anos de idade sem compreender o que os professores lhe diziam, sendo abandonada no fundo da sala de aula pelos professores e colegas. Ao engravidar pela segunda vez, Preciosa foi expulsa da escola regular e convidada a frequentar uma escola alternativa, onde ela conhece a professora Rain que lhe oferece uma educação mais inclusiva e um relacionamento mais próximo e respeitoso que, juntamente com as amigas estabelecidas, vão auxiliar Preciosa a dar um rumo novo a sua vida.

Outro aspecto que deve ser ressaltado no filme se refere à sensibilidade com que a rede de fatores de proteção é apresentada a Preciosa durante a sua trajetória. O filme mostra de forma minuciosa e com uma representação realista as falhas existentes nessa rede de proteção, a começar pela escola de ensino regular que, durante os quase dez anos em que Preciosa a frequentou, não conseguiu identificar os sinais e sintomas dos abusos sofridos por ela e que eram apresentados pela garota, além de não saber lidar com as dificuldades de aprendizagem

¹ Esse Termo de Responsabilidade e Consentimento livre, assim como os demais documentos de autorização para o desenvolvimento desta pesquisa, se encontram em Anexo.

enfrentadas por ela.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao fato de que a figura do pai abusador tem seu papel ocultado pela presença da mãe – negligente e perpetuadora de violência física, psicológica e sexual contra Preciosa. Assim, embora a mãe tenha se apresentado extremamente inadequada e responsável em grande parte pelo pesadelo vivido por Preciosa, é perigoso deixar que essa figura se sobreponha à relação da protagonista com o pai, o qual se comportava de forma tão inadequada e digna de indignação.

3.2 Percurso Metodológico

Além de um procedimento bibliográfico que busque embasar teoricamente esta pesquisa, esta monografia tem como finalidade a aplicação de um cine clube na escola escolhida, mencionada anteriormente, como campo de estudo. Sendo assim, foi feito um breve estudo sobre a relação entre cinema e educação e como seria útil a utilização da sétima arte por parte das educadoras.

A pesquisa teve em seu procedimento cinco etapas: a primeira embasou na escolha do que pesquisar dentro das possibilidades do Ensino das Artes Visuais. Após escolher o cinema como objeto de pesquisa, passei para a segunda etapa: a escolha do filme que abordaria as questões que buscava discutir na escola, chegando, assim, ao filme *Preciosa*. Em seguida, a escolha da escola para ser realizada a pesquisa e quais os procedimentos seriam abordados ao desenvolver o cine clube. Em sequência, a quarta etapa foi a realização do cine clube em um grupo focal com um roteiro de perguntas já pré-estabelecidas que guiaram as educadoras na discussão e debate após a exibição do filme.

Por fim, a quinta etapa teve relação com os resultados desse processo, um projeto de cine clube para que os educadores desenvolvessem com os educandos. Essa etapa vai ser desenvolvida a partir da análise dos dados coletados, e objetiva promover um projeto de um cine clube permanente para que os educadores desenvolvessem ao longo do ano com os estudantes, debates e discussões para estimular o senso crítico e também terem a possibilidade de trabalhar de forma lúdica e com uma ferramenta didática potente, como o cinema, alguns assuntos que precisam ser inseridos no ambiente educacional.

Antes de começar a desenvolver a narrativa do cine clube em si, senti que não poderia simplesmente ensinar o que tratava os tópicos por mim estudados. Gostaria de saber o que os

educadores ali presentes tinham em mente sobre cada questão, assim como analisar a ligação com as questões do cotidiano escolar e no ambiente familiar em que estavam inseridos.

Meu projeto foi discutir, de forma simplificada, cada questão e a importância de se trabalhar esses assuntos no âmbito educacional. Após todos terem a oportunidade de expor suas ideias e significados acerca dos temas abordados, seguindo a linha dos direitos humanos, equidade de gênero e apoio à diversidade na escola, foi proposto um projeto de intervenção na escola. Para isso, foram realizados encontros como grupo participante para que fosse possível a discussão do procedimento de aplicação do projeto.

3.2.1 Encontros do Grupo Focal

No primeiro encontro, com um foco mais teórico, foi explicado aos educadores as possibilidades e objetivos desta pesquisa e como seria desenvolvido o cine clube. Foi repassado a eles sobre a importância da autorização do uso dos dados coletados e imagens, e solicitado que os mesmos também fornecessem essa permissão para dar andamento à pesquisa.

Aos poucos, o processo foi tomando forma e os educadores foram entendendo qual era a proposta. Os que se encontravam presentes aceitaram participar do projeto, pois infelizmente alguns não puderam comparecer ao encontro (devido ao horário ser extraclasse ou porque alguns tinham outros compromissos em outras escolas – o que não comprometeu a análise do filme e nem a discussão).

Ressaltei e refleti juntamente com a equipe pedagógica sobre as transformações que a educação vem sofrendo ao longo dos anos. No ano de 2015, nas cidades brasileiras, ocorreu o Plano Nacional da Educação o (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional nos próximos dez anos. Um primeiro grupo de diretrizes estabelece metas que concernem à garantia de uma educação básica de qualidade e que, assim, promovam a garantia do acesso, a universalização do ensino obrigatório e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a igualdade e equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

De acordo com os documentos em registro,

O Ministério da Educação se mobilizou de forma articulada com os demais entes federados e instâncias representativas do setor educacional, direcionando o seu trabalho em torno do plano em um movimento inédito: referenciou seu Planejamento Estratégico Institucional e seu Plano Tático Operacional a cada meta do PNE, envolveu todas as secretarias e autarquias na definição das ações, dos responsáveis e dos recursos. A elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019 também foi orientada pelo PNE. (STEIN, 2016, p. 4)

Após a reflexão com os participantes sobre as atribuições do PNE, de forma unânime, foi ressaltado que eles não sabiam do que se tratava e não tiveram informação e orientação a respeito do Plano Nacional de Educação. Ao mesmo tempo, coloquei ênfase em como as entidades religiosas trataram esse assunto e difundiram, assim, uma ideia errônea sobre o verdadeiro sentido do PNE. A proposta de desenvolver tal trabalho com os educadores e tocar em alguns pontos pertinentes para a equidade de gênero por meio do cinema na educação traz uma possibilidade do uso de mais uma ferramenta didática potente para a sala de aula, abordando aprendizagem de maneira mais lúdica, interativa e sem ser embasada nos moldes tradicionais.

No segundo encontro desenvolvido com os membros participantes, fiz a mediação do grupo focal, iniciando o desenvolvimento do cine clube com a exibição do filme *Preciosa – Uma História de Esperança*. Expliquei algumas questões sobre o filme, informações técnicas e não quis entrar muito sobre as questões que o filme abordaria, pois, como foi mencionado anteriormente, gostaria de observar as percepções das participantes sobre a obra cinematográfica. As educadoras optaram por assistir ao filme dublado e contamos com todo o apoio tecnológico de uma sala de Cine clube. Com pipoca, refrigerante e olhos atentos ao filme, a linguagem cinematográfica impactava cada uma ali presente. Foi inevitável não prestar atenção nas lágrimas ou mesmo comentários que saíam antes mesmo da discussão. Iniciei o grupo focal fazendo algumas perguntas para as participantes:

- O que era Feminismo para cada uma que estava ali presente? E demos sequência ao desenvolvimento do debate passando por diversas outras questões.
- O que é machismo? Vocês identificam racismo no filme? E na escola também observam alguma atitude de uma criança ou de um profissional que seguiria essas abordagens de exclusão?
- Vocês realmente não tiveram informação sobre o PNE? O que é inclusão para vocês?

- O que poderiam chamar de equidade de gênero? Na escola que vocês trabalham, já existe alguma família de pessoas do mesmo sexo? Como vocês enxergam isso?
- Como ficaria determinado se uma criança começasse a sofrer, por exclusão devido a sua opção, por brincadeiras nas escolas?
- Alguma criança aqui opta por brincadeiras que na construção social não são tão comuns? Ex: meninas querem jogar futebol e meninos querem brincar de casinha?
- Vocês possuem algum projeto político, pedagógico e educacional que trata essas questões e promove a equidade de gênero?
- Em qual parte do filme vocês identificam o machismo?
- Em qual parte do filme vocês identificam o feminismo?
- Qual parte do filme vocês mais gostaram? Porquê?
- Na escola de vocês, existe alguma dificuldade entre filhos e famílias?
- Vocês, enquanto educadoras, estão frequentando os cinemas? Quais?
- Quais filmes têm mais impacto em suas vidas?
- Vocês, como educadores, percebem a importância do uso do cinema para abordar alguns temas? Como enxergam isso?
- Na escola já existe algum trabalho voltado para a linguagem cinematográfica? Quais? Caso a resposta seja negativa, pretendem iniciar algum projeto? Quando?
- Algum estudante da escola já demonstra algum interesse acentuado pela sétima arte?
- Quais temas que foram abordados no filme são trabalhados na escola? De que forma isso é desenvolvido?
- Vocês realizam algum projeto que utiliza aportes tecnológicos? Qual é o resultado?

Percebemos que existe uma relação entre a mensagem audiovisual que está sendo exibida e a recepção dos espectadores. A maneira de administrarem as informações algumas

vezes depende direta ou indiretamente dos valores individuais ou coletivos, da própria trajetória de vida, da cultura e das experiências adquiridas. Entendendo que esses pontos podem influenciar diretamente na frequência das pessoas em frequentarem o cinema, Duarte (2002) afirma que:

(...) ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolve os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral das pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais. (DUARTE, 2002, p. 14)

Finalmente, de modo a concluir os encontros com as participantes, um último encontro foi organizado com o intuito de refletir sobre as diversas formas de desenvolver uma educação através do uso do cinema. Foi proposto que as educadoras refletissem sobre um projeto de intervenção permanente na escola por meio de um cine clube.

4 ANÁLISE DE DADOS E PROJETO INTERVENÇÃO

Esta monografia traz em seu escopo elementos importantes para o processo educativo, buscando frisar as diversas possibilidades em que o cinema apresenta e representa a realidade, possibilitando discussões úteis para a sala de aula. Este processo se dá a partir do Projeto de Intervenção Cine clube – Cinem’AÇÃO” - Despertar um olhar para a Sétima Arte. Este projeto tem como objetivo, através dos filmes, fomentar a visão crítica e artística dos educadores sobre todo o processo que o cinema compõe nas artes anteriores.

A seguinte afirmação de Fresquet (2005, p.56) dialoga diretamente com esse pensamento, ao passo que o autor diz que “não estamos apenas apreendendo informações, e sim agitando sentimentos, ativando a curiosidade e, quem sabe, até mobilizando novas buscas e significação para a própria vida”.

De acordo com a análise dos dados desta pesquisa, e embasado na ética que rege as pesquisas acadêmicas, não serão reveladas as identidades das educadoras que se submeteram ao processo, somente as falas e questionamentos durante o desenvolvimento do grupo focal. Serão mencionadas como educador X, educador Y e educador Z, e, diante de suas falas, será feita uma análise ao final do processo.

No princípio, todas demonstraram que a escola era perfeita e não possuíam problemas e nem desafios a respeito dos temas ressaltados na pesquisa. Ao longo do processo investigatório, expressões mais espontâneas se tornaram mais evidentes e percebemos que, como em todo ambiente, os desafios estão presentes naquele espaço também.

Durante o grupo focal, o educador X tentou dominar a situação, não permitindo que os educadores Y e Z pudessem expressar suas opiniões. Tentava responder para o colega e controlar o grupo. Tive que interferir para que o grupo não perdesse sua linha e que todos pudessem ter o direito de pronunciar sua opinião sem intervenção de terceiros.

O educador Y: ao assistir ao filme *Preciosa*, apresenta certa normalidade com a situação abordada. Justifica sua familiaridade com os temas tratados por ter contato maior com cidades grandes e ter acesso a muitos noticiários relatados pela televisão.

O educador Z: apresenta muita indignação e susto perante o filme apresentado. A princípio, demonstra não ter contato com nenhum daqueles temas e o máximo que chegou perto foi a experiência atual de ver a favela, quando teve que fazer um curso na cidade de

Cotia referente ao projeto Âncora.

O educador X: questiona a forma com que o educador Y refere-se sobre essas questões apresentadas pelo filme, apresentando argumentos a partir da sua trajetória de 30 anos na área da educação e por conviver com as questões jurídicas desde sua infância, pois seu pai é juiz, e posteriormente por vir a trabalhar nesse meio. No início da sua, carreira deparou-se com muitos casos dessa natureza e optou, assim, pela trajetória educacional por apresentar questões menos impactantes no que refere à violência e ao desrespeito ao ser humano.

Ao questionar os educadores sobre o que era feminismo os mesmos apresentam, no início, tais conceitos:

Educador X: Essa educadora acredita que feminismo é moda, um exagero. Faz referência utilizando a expressão “8 ou 80” e que mulheres feministas não abrem espaço para diálogo e o fato dessa não abertura a incomoda.

Educador Y: Acredita também que o feminismo é um exagero, que as pessoas são agressivas ao difundir o feminismo e diz que, ao subir a um palco, a agressividade não precisa acompanhar nos discursos e atitudes.

Educador Z: Acredita também que ser feminista é um exagero, usar roupas que chamam atenção dos homens, o jeito de se vestir está diretamente atrelado a ser feminista. Cita que uma mulher não se dá o valor ao usar determinadas roupas.

Quando pedi para que elas identificassem um ato ligado ao movimento feminista no filme, o **educador X** disse que a professora era feminista por obrigar a Preciosa a entregar seu filho para adoção. Nesse momento tive que fazer uma intervenção, pois em nenhum momento no filme mostra a Preciosa sendo obrigada a entregar seu segundo filho a adoção. O que o filme aborda são reflexões que a professora faz para que a mesma tenha consciência do que seria melhor para ela e o bebê. Sendo assim, após a minha intervenção ambas concluíram que a ação da professora foi consonante com a discussão desenvolvida pelo movimento feminista, pois ela levou a uma reflexão sobre o papel social da personagem no contexto em que a história se passa.

Sendo assim, ao me deparar com a concepção que as professoras tinham a respeito das discussões feministas e de gênero, além de suas ações na escola, pude recorrer ao que Judith

Butler, em sua análise, coloca como central:

Se alguém “é” mulher, isso certamente não é tudo o que esse alguém é; o termo não logra ser exaustivo, não porque os traços pré-definidos de gênero da “pessoa” transcendam a parafernália específica de seu gênero, mas porque o gênero nem sempre se constitui de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. (BUTLER, 2012, p. 20)

Tal discussão, feita de maneira clara e menos acadêmica com as participantes, permitiu que alguns pontos fossem esclarecidos a respeito de alguns pontos em que pude perceber que elas não tinham muito conhecimento, algo que deveria ser primordial para que educadores e evitassem discriminação, devido às questões de gênero nas escolas.

Ao questionar sobre projetos existentes na escola que promovessem a equidade de gênero, as educadoras disseram que o ambiente era muito favorável à liberdade de expressão dos estudantes. Citaram o exemplo de meninas que jogavam futebol e meninos que brincavam de casinha, mas ao mesmo tempo que trabalham essa forma de liberdade, elas foram incoerentes quando expressaram que uma menina da escola que não utilizava saias e enfeites no cabelo estava agindo dessa maneira por não possuir uma referência feminina na família.

Educador X: Considera também um exagero do homem sobre a mulher em todos os seus aspectos.

Educador Y: Homem achar que ele é dono da mulher, a falta de confiança no outro, o homem não confiar no taco dele.

Educador Z: O homem se sentir dono da mulher, ter o direito de magoar, ferir, ofender.

As educadoras também puderam dizer com qual parte do filme tiveram mais afinidade.

Educador X: A parte que mais me mexeu no filme foi quando Preciosa supera a situação e coloca um fim na situação passada, dizendo na frente da assistente social e para sua mãe que não queria vê-la nunca mais e ser capaz de transpor toda a situação que foi colocada.

Educador Y: Ressalta que a parte que mais gostou do filme foi quando a professora acolhe preciosa e diz que a atitude de acolhimento é o mais predominante na Escola Municipal João Pio.

Educador Z: A educadora expressa que a parte mais significativa do filme, para ela, foi quando Preciosa consegue recuperar os filhos e cuidar deles.

Todas as educadoras identificam o machismo na postura que o pai da Preciosa tinha com relação a ela, o tratamento que tinha para com a filha, o relacionamento incestuoso e postura em que ela era colocada dentro da família.

Uma fala do **Educador X** fez com que o grupo e eu refletíssemos em relação à mãe de Preciosa, quando, na sua opinião, não se pode julgar a atitude da mãe por não ter feito nenhuma anamnese com ela. A mãe poderia ter vivido em um ambiente agressor e assim ter achado “normal” o seu marido abusar sexualmente da sua filha e tantas outras situações apresentadas no filme.

Mas ao, mesmo tempo, nos deparamos com a atitude de Preciosa, oposta à da mãe, ao decidir cuidar dos seus próprios filhos e não querer mais o contato com sua mãe. Deparo-me com os seguintes questionamentos após o grupo focal?

- Até que ponto podemos considerar o fato de a ação presente ser resultado de uma ação passada?
- Como educadores ainda não são esclarecidos sobre questões de equidade de gênero?
- Por que ser feminista é visto como agressividade?

Após esses questionamentos, passamos para a quarta etapa do processo. Nela, foi refletido com as educadoras uma maneira de intervenção como uso do cinema para trabalhar com os educandos. Assim, foi proposto um projeto de cine clube permanente para que os educadores pudessem trabalhar diversas questões e promover ações de inclusão.

Todos os educadores se sentiram familiarizados com a proposta desse projeto, por terem se submetido ao processo da pesquisa e garantem que o projeto será efetivo para o ano de 2016, visto que, no ano de 2015, já estão com projetos em andamento, o que dificulta a realização do cine clube com os estudantes.

Lembrando que o uso do cinema como prática pedagógica possibilita uma releitura do mundo, contribuindo assim para um contato com diversas culturas e formas de expandir o

pensamento. Nesse mesmo sentido, Duarte (2002) enfatiza que assistir filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura das obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.

O cine clube é uma oportunidade para uma visão ampla de saberes. As atividades e expressões culturais como música, várias formas do uso da linguagem, danças, formas de composição social, entre outros podem ser acrescidos pelas exposições e debates de obras cinematográficas. Dessa forma, o cine clube proporciona um ambiente de realizações culturais que enriquecem a formação dos educandos.

A partir desse resultado de inserir o cine clube permanentemente na escola, foi visto que o principal objetivo é trabalhar de forma lúdica por meio de curtas metragens que ativam o senso crítico do educando promovendo, assim, o contato com temas como equidade de gênero, feminismo, preconceito e inclusão. Assim, acredita-se na importância de efetivar o cine clube e trabalhar o cinema, essa arte visual tão potente e que direciona tantos caminhos no aprendizado.

5 CONCLUSÃO

Trabalhar com cinema na formação e reflexão dos educadores da escola Municipal João Pio foi uma experiência enriquecedora. Acredito que o escopo principal dessa monografia foi ampliar o potencial de reflexão sobre a produção artística cinematográfica instigando os educadores através do cine clube e a inclusão de uma oficina para analisar e conhecer sobre a composição do cinema nas Artes Visuais e como que essa prática pode contribuir para o desenvolvimento crítico de docentes e discentes envolvidos no projeto.

No início, os educadores da Escola Municipal João Pio apresentaram um perfil muito diferente do que obtiveram no resultado final. Passaram do estágio de espectadores passivos para espectadores críticos, entendendo como realmente o cinema é uma importante ferramenta didática e que os temas abordados precisam ser debatidos no ambiente escolar.

A educação deve ser também um espaço de cidadania e de respeito aos direitos humanos, o que tem levado o currículo a debater, fomentar e inserir não somente em palavras, mas também em ações a inclusão de grupos minoritários que são excluídos e têm uma evasão significativa no ensino.

Procurei passar minha experiência profissional enquanto também aprendia com eles. A experiência vivenciada tanto por mim, quanto pelos educadores, mostra que é possível trabalhar com o cinema na escola dentro de uma perspectiva de compreendê-lo como linguagem da arte, com seu valor em instigar temas, que mesmo desconhecidos por eles, são pontos importantes no cotidiano escolar.

Ao concluir esta monografia, posso afirmar que uma ferramenta didática como o cinema deva ser explorada com mais profundidade em outras escolas, não somente da Zona Rural do município de Tiradentes. É importante que a equipe pedagógica da rede pública estimule os educadores da região para que projetos como este consigam sua continuidade garantida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. **Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil**. São Paulo: Fundação Cinemateca Brasileira, 1962.
- ANDREW, J. D. **As Principais Teorias do Cinema: Uma introdução**. Tradução Tereza Ottoni. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.
- AUMONT, Jacques. **O olho interminável: cinema e pintura**. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo, Cosac e Naify, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. In: .Ensaio sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, 1).
- BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Eduem, 2007.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BRITO, João Batista de. **Imagens Amadas: Ensaio de Crítica e Teoria do Cinema**. São Paulo, Ateliê Editora, 1995.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1991. 120 p.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FERREIRA, V. M.; COSTA, M. H. B. V. **Cinema e Artes Visuais: Uma reflexão**. In: XIX Semana de Humanidades, 2011, Natal. Arte: relatos de ensino, pesquisa, produção, 2011.
- FREIRE, P. FREIRE, A.M. (org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. UNESP: São Paulo, 2001.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Editora Paz e Terra S/A. São Paulo, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- KENESHI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 1996.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Revista Estudos Feministas, v. 8, n. 2, p. 9-41, 2000.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993.
- PALMA, C. M. de Souza. **Projeto Cinema em Foco**. São Paulo, Universidade Mogi das

Cruzes, 2006.

PISCITELLI, Adriana. **Reflexões em torno de gênero e feminismo**. In: LIMA COSTA, Claudia; PREIRA POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

_____. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3-15, 1989.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papirus, 1996.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo**. Tradução: Christiane Rufino Dabat, Edileusa da Rocha, Sonia Corrêa. Recife: SOSCorpo, 1993.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

SACRAMENTO, A. J. C. **O cinema na prática pedagógica: Projeto Cine Modelo, realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães**. Juazeiro: Universidade do Estado da Bahia, 2008.

SALIH, S. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SCHMIDT, Simone. (Org.). **Poéticas e políticas feministas**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004, p. 43-67

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Tradução Christine Rufino Dabat, Recife, s.d. Disponível em:
<http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf

STEIN, D. G. S.. **Plano de gestão escolar e o fortalecimento do projeto político pedagógico**. Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, 2016. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Debora.pdf>. Acesso em: agosto de 2023.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 112p.

ANEXOS

ANEXO I

PROPOSTAS DE OFICINAS

Oficina: Cine clube – Cinem’AÇÃO” - Despertar um olhar para a Sétima Arte

Apresentação:

Os frutos deste processo são apresentados aos educadores e trata de um cine clube pedagógico, artístico, social e de viés crítico que busca utilizar a análise de filmes, conteúdos temáticos para desenvolver e discutir as artes presentes no cinema.

Além de promover possibilidades maiores de análises críticas dos filmes, pretende-se desenvolver também a efetivação de produções audiovisuais dos mesmos que estarão inseridos nesse processo.

Objetivo:

O escopo primordial deste processo é, através dos filmes, fomentar a visão crítica e artística dos educadores sobre todo o processo que o cinema compõe nas artes anteriores. A partir dessa visão crítica instigada pela variedade de arte que o compõe, podemos “desconstruir” as composições no intuito de fazer uma dinâmica pedagógica que agregará para a vivência de cada um, perante a sétima-arte.

Objetivos específicos:

- Despertar o encontro dos educadores com a arte cinematográfica, aprimorar suas capacidades crítica e criadora.
- Oferecer alicerces para que cada educador possa fomentar uma linguagem criativa autoral e instigar os estudantes ao sentimento pela sétima arte.
- Proporcionar um ambiente em que cada um poderá adquirir cada vez mais recursos para expressar sua percepção sensível e crítica.
- Estabelecer uma ponte mais acessível entre professores e estudantes capaz de agir no sentido inverso à dinâmica tradicional e promover a ação 1+1=3, ou seja, pensar que de uma ação somada a outra possa ter um terceiro representante.

- Promover intercâmbios pedagógicos, artísticos e culturais entre os nossos estudantes para expressarem a arte, uma vivência e por meio dela promover a ação de produção audiovisual.

Metodologia:

O método se baseia em três linhas de ação que estão diretamente ligadas: a análise de escolha dos filmes, a exibição dos filmes e a análise da produção de obras audiovisuais.

A partir da exibição de alguns filmes para os educadores, será repensado sobre as artes anteriores a do cinema em cada filme que será exibido e dialogar, fomentar e instigar aos educadores as artes que o compõem.

Serão analisadas, nos filmes, as artes anteriores a do cinema com a composição e a desconstrução para a análise crítica de cada um.

1ªArte - Música (som);

2ªArte - ArtesCênicas (Teatro/Dança/Coreografia) (movimento);

3ªArte - Pintura (cor);

4ªArte - Arquitetura (espaço);

5ª Arte - Escultura (volume);

6ªArte - Literatura (palavra);

7ªArte - Cinema

Para organizar melhor o trabalho, foram escolhidos alguns filmes com diversas temáticas que serão exibidos no cine clube, um por sessão e após cada sessão, será feita uma discussão.

Filmes: Serão propostos alguns filmes para as sessões do cine clube, visando a discussão das artes visuais em cada obra cinematográfica.

Filmes escolhidos:

- Frida

- Basquiat
- Homem Elefante
- Psicose
- Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera

Conheça os dados técnicos de cada filme:

Filme: Frida

Direção: Julie Taymor

Figurino: Julie Weiss

Música composta por: Elliot Goldenthal

Prêmios: Oscar de Melhor Trilha Sonora Original

Processo do debate: A obra proporciona a percepção de elementos ocultos, apresentados ou sugeridos em cada etapa de realização de um filme. A construção do roteiro, a filmagem e a montagem do resultado final são base para se repensar como as Artes Cênicas envolvem-se na interpretação dos personagens como, por exemplo, a trilha sonora desperta o movimento da cena, a pintura e a escultura como composição do cinema. Despertar nos educadores o interesse em problematizar esses aspectos no ensino de artes.

Filme: Basquiat

Direção: Julian Schnabel

Roteiro: Julian Schnabel

Música composta por: Julian Schnabel, John Cale

Prêmio: Prêmio Independent Spirit de Melhor Ator Coadjuvante

Processo do cine clube: Partimos da ideia de que, no cinema, a narrativa construída por uma história real é frequentemente atravessada pela presença de elementos inesperados ou incontroláveis que promovem as expressões do mundo para dentro dessa literatura visual. Assim, toda a forma apresentada pelo cineasta é manifestada aos acasos e eventos dos instantes de filmagem. Assim, ao retratar o filme Basquiat, é interessante fomentar os processos literários que compõem a obra cinematográfica como a biografia relatada pelo autor, documentos que comprovam e inspiram cenas do filme e a análise crítica da literatura. Dessa forma, o educador poderá instigar os alunos na sua produção literária.

Filme: Homem Elefante

Direção: David Lynch

Música composta por: JohnMorris

Prêmios: César de Melhor Filme Estrangeiro

Roteiro: David Lynch, Eric Bergren, Christopher DeVore

Processo do cine clube: A partir do filme exposto para análise no cine clube, os educadores seriam instigados a observar as diversas possibilidades de criação que intercalam uma obra cinematográfica a partir de alguns elementos presentes na sétima arte como atores, figurino, objetos. Assim, fomentar a percepção de que é possível construir cenas e promover emoções muito diferentes, em um mesmo local, com os mesmos atores e objetos.

Filme: Psicose

Direção: Alfred Hitchcock

Autor: Robert Bloch

Roteiro: Joseph Stefano

Processo do cine clube: Analisar as distâncias e as proximidades entre os personagens de um filme, e entre eles o processo de filmagem da câmera, com o movimento das cenas intercaladas com a música. É interessante mostrar a importância do áudio e promover a compreensão de que o cinema é mais que uma exibição.

Filme: Primavera,Verão,Outono,Inverno... e Primavera

Direção: Kim Ki-duk

Música composta por: Ji-woong Park

Canção original: Arirang

Roteiro: KimKi-duk

Processo do cine clube: Propiciar a reflexão sobre a importância do espaço vazio na imagem e sobre os sentimentos e expressões que se articulam nas movimentações que geram maior ou menor proximidade entre os corpos integrantes de uma cena. Como se trata de um filme de poucas falas, é primordial aguçar a sensibilidade maior para a música e ações dos personagens, mudanças do cenário e a fotografia que intercala as cenas.

Público-alvo: Educadores e estudantes de escolas públicas

Resultado esperado: 1+1= 3, ou seja, que do trabalho realizado venha surgir mais uma proposta de intervenção partindo do princípio dessa inicial. Promover ações para produção de audiovisual na escola. Após todo o processo realizado do cine clube, com as discussões, as análises críticas dos filmes perante todo o contexto que envolve a sétima arte, é interessante que o educador trabalhe com uma prática que alie o seu aprendizado adquirido ao processo pedagógico.

Partindo desse pressuposto, é primordial que os educadores fomentem o exercício da produção audiovisual autoral. Com os aparelhos apresentados pela escola, juntamente com os dos alunos, é importante que experimentem a produção dos mesmos. Determinar temas e a exibição dos processos construídos para os outros estudantes, ampliando para exibições para outras escolas.

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo de professores acerca do uso do cinema abordando alguns temas como feminismo, questões de gênero, machismo, relações étnico-raciais, dificuldade de aprendizagem e preconceito, da Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Belas Artes EBA. A participação nesta pesquisa terá um tempo médio de aproximadamente três a quatro encontros. Todas as informações fornecidas por você nessa pesquisa são sigilosas, ou seja, não serão reveladas por terceiros. Este estudo não implicará prejuízo em seu trabalho. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer valor em dinheiro por colaborar como estudo. A qualquer momento, você pode entrar em contato pelo telefone ou e-mail mencionado no final deste documento. Caso concorde em participar, por favor, leia e assine embaixo:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, li e/ou ouvi as explicações anteriores e compreendi para que serve o estudo e o que devo fazer para participar. As explicações que recebi esclarecem a minha participação e não causará nenhum risco para mim. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a

qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu trabalho. Seique meu nome não será divulgado e que não receberei por participar do estudo. Dessa forma, eu concordo em participar dessa pesquisa.

Belo-Horizonte, ____/____/____

Assinaturado(a) participante voluntário

Assinatura do pesquisador responsável

Contato do pesquisador:

(32) 98833-1412 / e-mail: marcela.paiva@educacao.mg.gov.br